Página: 2 DESPORTO - DESPORTO - 9 - 10-08-01 / Chapa: Preto

MARÍTIMO FICOU AQUÉM DAS EXPECTATIVAS

Um resultado a condizer com a qualidade do futebol

Emanuel Pestana

Marítimo, 1
Sarajevo, 0

Estádio dos Barreiros
Árbitro: Stepanhe Moulin (França)

Gilmar	Pintol
Albertino	Suljagic
Mitchell	Zukic
Paulo Sérgio	Uscuplic
Eusébio "cap."	Berberovic
Bruno	Hadziahmetovic
Iliev	Sasivarevic
Dinda	Osmanhodzic
Kenedy	Pelak "cap."
Quim	Fernhatovic
Gaúcho	Mesanovic
Nelson	Alaim
Jorge Soares	Saranovic
Zeca	Mahmutovic
André	Mesic
Luís Olim	Idrizovic
Lino	Uscuplic
Arriola	

Substituições: Bruno por Lino (45), Sasivarevic por Saranovic (48), Mesanovic por Mesic (59), Kenedy por Luís Olim (64), Gaúcho por André (64) e Zukic por Mahmutovic (86).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Berberovic (20), Paulo Sérgio (45), Pelak (60), Mitchell (62), Suljagic (77) e Pintol (85).
Golo: Dinda (23).

BLANDY apoia
AGÊNCIA DE VIAGENS

A. CAMPOS

Gaúcho ensaia um remate à baliza.

TERESA GONÇALVES

Paulo Sérgio tenta desarmar um adversário.

O Marítimo vai ter maiores problemas do que o esperado, daqui por quinze dias, no jogo da segunda "mão", em Sarajevo, depois da magra vitória, na noite de ontem, na partida que assinalou o regresso dos "verde-rubros" às provas europeias.

Foi pouco, dir-se-á, defraudando até algumas expectativas geradas em volta deste confronto, as mais optimistas das quais apontando mesmo para algum facilitismo, que, de facto, não aconteceu, mas foi o que, pôde arranjar, o que leva a decisão da eliminatória para a Bósnia, com todo o grau de risco que isso envolve, até porque se sabe que o Sarajevo pode tornar-se uma equipa perigosa quando actua perante o seu público.

Interessará, acima de tudo, perceber o motivo de tão escasso resultado diante de um adversário que demonstrou estar uns degraus abaixo no patamar futebolístico em relação aos maritimistas e que se apresentou no Funchal sem surpresas: um sistema 5x4x1 com três centrais, e um, apenas um, homem lá na frente, e uma nítida predisposição para tentar evitar sofrer golos, abdicando quase por completo das acções ofensivas.

Pontapé de Dinda já rende juros

O facto de Gilmar ter feito a sua primeira defesa aos 26 minutos é elucidativo da disposição com que os bósnios encararam o encontro. Se em, apenas, dez minutos o perigo rondou por quatro vezes a baliza de Pintol (a grande figura dos bósnios), esse assomo inicial foi perdendo fulgor. A teia montada pelos forasteiros mostrava-se inultrapassável para os maritimistas, que também pecavam na pouca fluidez da sua circulação de bola e um ritmo de jogo pouco veloz, sem ninguém a fazer os desequilíbrios na defesa contrária.

E o golo de Dinda (23) apareceu do único modo que parecia ser possível: um forte pontapé de fora de área com a bola a embater no poste, antes de se anichar no fundo das redes com o ex-leiriense a fazer já render o seu temível pontapé.

Pensou-se que estava feito o mais difícil, mas os bósnios incorriam no antijogo e procuravam cortar o ritmo ao encontro de todas as formas. Muitas vezes, com a cumplicidade dos "verde-rubros", ainda sem a necessária capacidade de pressão para ganharem a bola e tentarem surpreender o adversário em contra-ataques.

Após o intervalo, em que Bruno ficou nas cabinas por troca com Lino, numa tentativa de Nelo Vingada a dar maior amplitude ao seu ataque, os primeiros vinte minutos foram sensaborões e monótonos com o Marítimo a insistir sem sucesso num jogo mastigado e previsível enquanto, do outro lado, tentar evitar mais golos era o (único) objectivo.

Pintol tudo defendeu e resultado manteve-se

Dois lances (66 e 68 minutos), com Quim e André como protagonistas acordaram o jogo e, até final, assistiu-se ao melhor período, também porque o Sarajevo veio finalmente um pouco mais para a frente com a entrada de Saranovic a revolucionar a forma de jogar. Exemplo disso foram duas jogadas em que, na primeira, Mitchell teve de derrubar um contrário que seguia isolado para a área, e, na segunda, o mesmo Saranovic rematou ao lado quando estava isolado frente a Gilmar.

Do lado do Marítimo sucederam-se uma série de situações de autêntico "tiro ao alvo", com Dinda, André e Quim a terem nos pés bons ensejos para darem uma vantagem mais tranquilizadora à equipa para a segunda "mão", só que o guarda-redes Pintol esteve sempre no caminho do esférico e anulou as intenções dos maritimistas.

O apito final chegou assim com um desfecho que não deixou de causar alguma frustração, não só porque não garante a passagem à fase seguinte, como a exibição realizada mostrou que há muito trabalho a realizar ainda pela frente.